

---

# Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

“Até aqui já se disse, escreveu e continua a dizer-se e a escrever quase tudo e o seu contrário sobre e contra o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; o que importa, agora [após a sua ratificação e promulgação], é efetivamente começar a praticá-lo.”

Fernando Santos Neves, *Jornal de Letras*, 14 de agosto de 2008.

# Ortografia

De orto-, que significa 'reto, direito, correto'



e *grafia*, com sentido de 'escrita'



escrita correta

# Componentes da gramática (PE vs. PB)



## Léxico:

autocarro **vs.** ônibus

hospedeira **vs.** aeromoça



## Morfologia e sintaxe:

eu vi-o **vs.** eu o vi

estou a comer **vs.** estou comendo



## Fonética e fonologia:

pegar **vs.** p[ɛ]gar

final **vs.** fina[w]

**vs.**

## Ortografia:

tranquilo **vs.** tranqüilo

arqui-inimigo **vs.** arquiinimigo

actor **vs.** ator

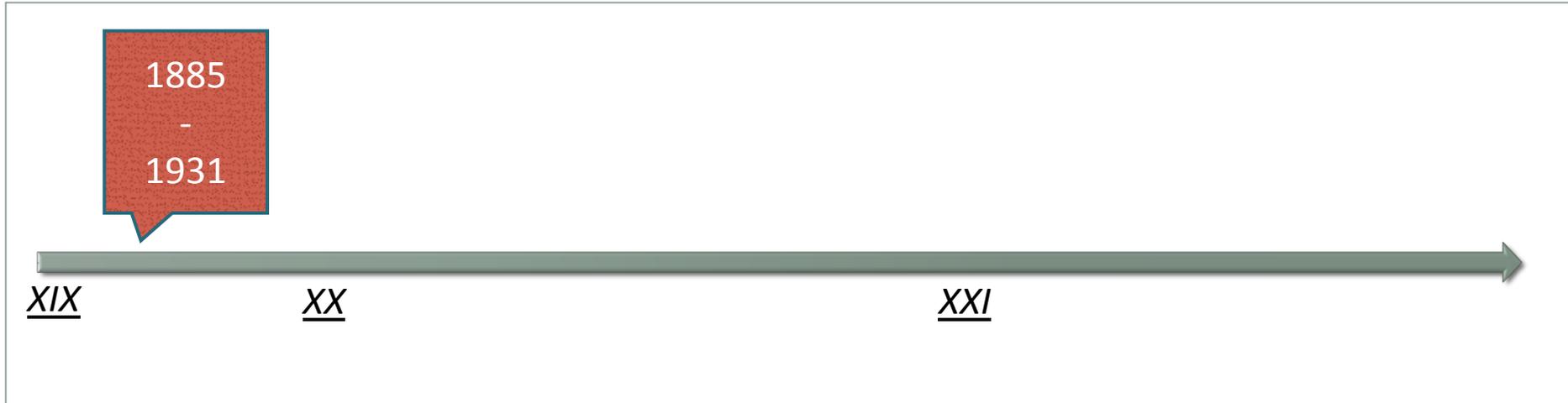
# Natureza da ortografia das línguas europeias

A ortografia pode ser:

- ➔ **fonética**: representa tão fielmente quanto possível a forma como as palavras são pronunciadas e a pronúncia permite saber a forma gráfica (e.g. italiano, 'uomo');
- ➔ **etimológica**: conserva a forma com que em dada altura se grafou a palavra, mesmo que a pronúncia de hoje não lhe corresponda (e.g. francês; 'orthographie');
- ➔ **fonológica**: representação abstrata com base na realidade fonética da língua (e.g. português, 'cereja', 'Ernesto', 'tio');

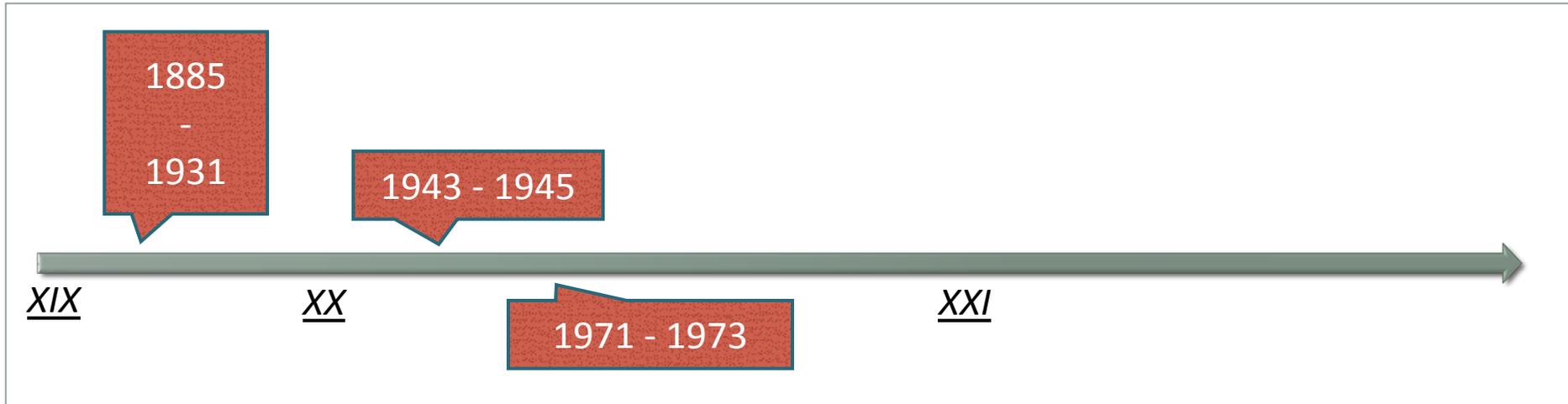
Em geral, as ortografias são híbridas, não se enquadrando exclusivamente num destes tipos, embora se possa dizer que pertencem tendencialmente a um deles.

# Breve cronologia



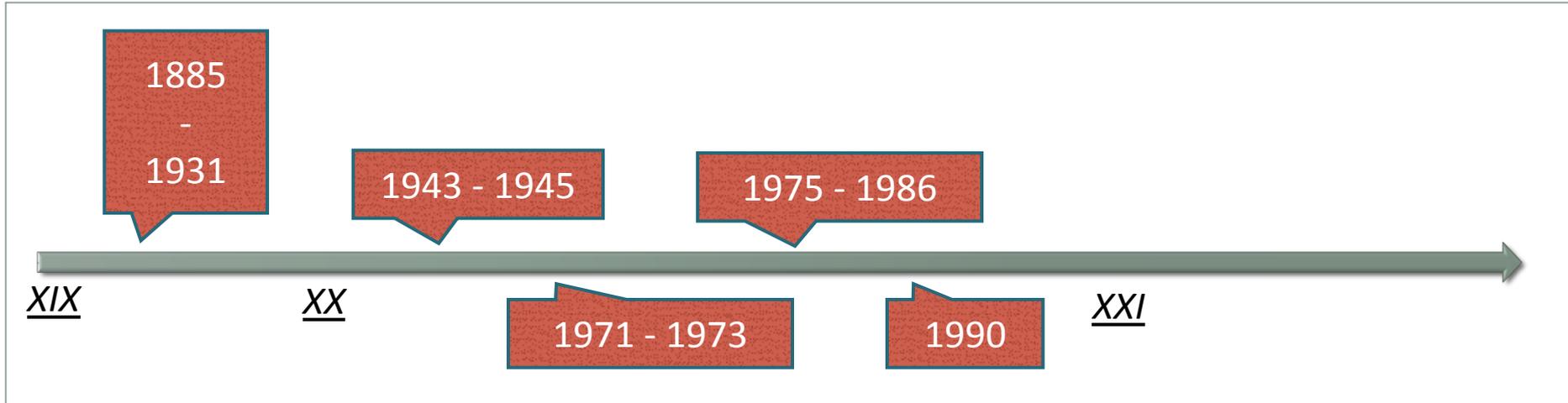
- 1885 – Até aqui a grafia do português oscila entre predominância de critérios etimológicos e fonéticos. Gonçalves Viana publica as *Bases da Ortografia Portuguesa*.
- 1911 – Implementação da *Reforma Ortográfica*, com base na obra de Gonçalves Viana.
- 1931 – Aprovação do primeiro *Acordo Ortográfico* entre Portugal e Brasil, cuja implementação não foi levada a cabo do mesmo modo nos dois países.

# Breve cronologia



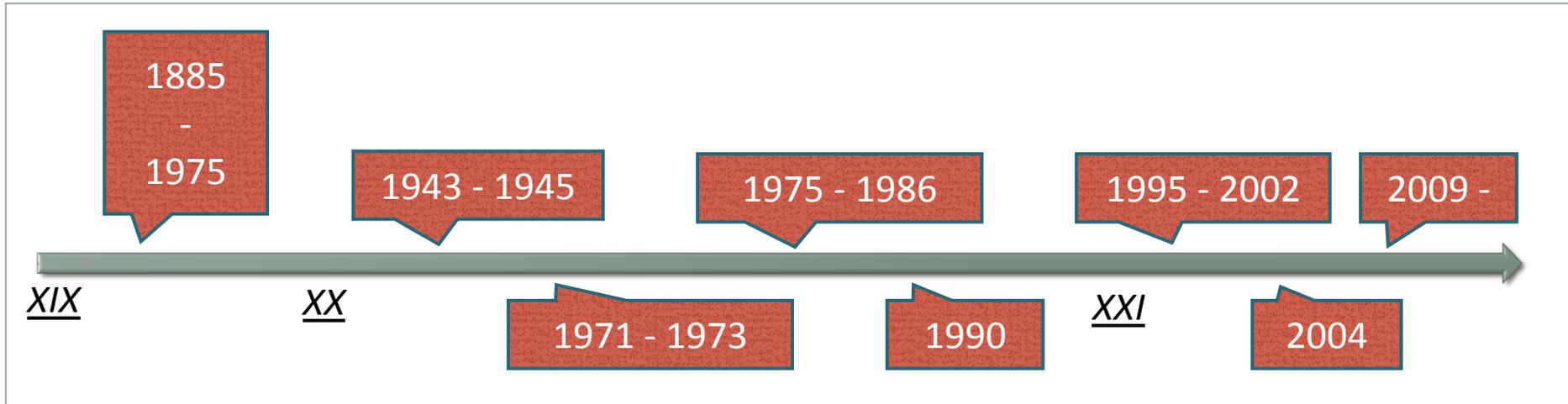
- 1943 – Redação do *Formulário Ortográfico* no Brasil. Nova cimeira entre os dois países.
- 1945 – Novo *Acordo Ortográfico*, resultante do encontro de 1943. Torna-se lei em Portugal, mas o Brasil não o adota.
- 1971 - 1973 – Implementação de alterações, no Brasil e em Portugal, reduzindo grandemente as divergências ortográficas.

# Breve cronologia



- 1975 – Elaboração de um projeto de acordo entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, fracassado devido ao clima político e social.
- 1986 – Os agora sete países de língua oficial portuguesa redigem o *Acordo Ortográfico de 1986*, proposta que envolve mudanças profundas, inviabilizada devido às reações que provocou.
- 1990 – Concluindo um processo de negociação contínuo, é redigido o texto do *Acordo Ortográfico de 1990*, centrado na redução das diferenças existentes.

# Breve cronologia



- 1995 - 2002 – O Acordo de 1990 é ratificado por vários países, mas não implementado.
- 2004 – Após a independência de Timor, os agora oito países da CPLP aprovam o *Segundo Protocolo Modificativo*, determinando que a ratificação por parte de três países é suficiente para a implementação do *Acordo Ortográfico*.
- 2009 – Com a ratificação deste documento por parte de Portugal e de outros países, dá-se início à implementação da reforma. Em Portugal haverá um período de transição de seis anos, iniciado a 13 de maio de 2009. Apenas faltam Angola e Moçambique.

# Primeiro estranha-se, depois entranha-se

pharmacia; geraes; escripta, lythografica; fallar; lingoa; sciencia; grammatica; comprehensivo; philosophia; mechanica; portugueza; theatro
<b>1911</b>
idéia; combóio; Coímbra; raínha; práctico; saüdade; assumpto; dictionário; preguntar; quere; tranqüilo; fôr; cêrca, cêrca; sêde, séde; acôrdo, acórdo
<b>1945</b>
sòzinho; amàvelmente; chapèuzito; práticamente; sòciozeco; cafèzeiro; chàzada; distraidamente
<b>1973</b>
acção; jóia; anti-semítico; obliqué; pêlo; Primavera; afectivo; fim-de-semana; hás-de; Tróia; óptimo; Outubro; pára; lêem
<b>1990</b>

## A propósito da reforma de 1911

"Na palavra lagryma, (...) a forma da y é lacrymal; estabelece (...) a harmonia entre a sua expressão gráfica ou plástica e a sua expressão psicológica; substituindo-lhe o y pelo i é ofender as regras da Estética. Na palavra abysmo, é a forma do y que lhe dá profundidade, escuridão, mistério... Escrevê-la com i latino é fechar a boca do abysmo, é transformá-lo numa superfície banal."

Teixeira de Pascoaes

"Não tenho sentimento nenhum politico ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriotico. Minha patria é a lingua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com odio verdadeiro, com o unico odio que sinto, não quem escreve mal portuguez, não quem não sabe syntaxe, não quem escreve em orthographia simplificada, mas a pagina mal escripta, como pessoa própria, a syntaxe errada, como gente em que se bata, a orthographia sem ípsilon, como escarro directo que me enoja independentemente de quem o cuspiisse."

Fernando Pessoa

## Definição de norma

“(...) até mesmo o escritor pode ter dúvidas: contava Celso Cunha que Augusto Abelaira, incerto quanto a uma construção sintáctica infelizmente não identificada, pegou na Nova Gramática do Português Contemporâneo para verificar se ela estava atestada; estava, mas atestada por uma citação do próprio Abelaira, que me confirmou a anedota. Quando as coisas se passam desta maneira, algumas perguntas se erguem: se o escritor tinha dúvidas permanentes quanto à construção, estaria em condições de fornecer sólido respaldo ao gramático? Se Celso estivesse ciente das hesitações de Abelaira, teria mantido a citação? E, sem ela, a regra? O que um escritor escreve, porventura desviadamente, torna-se logo português de lei?”

Ivo Castro, *O linguista e a fixação da norma*

“[A norma é o] resultado do processo segundo o qual uma variedade social, convertida em língua padrão, se torna num meio público de comunicação: a escola e os meios de comunicação passam a controlar a observância da sua gramática, da sua pronúncia e da sua ortografia; língua padrão: variedade social de uma língua (falada e escrita) que foi legitimada historicamente enquanto meio de comunicação entre os falantes da classe média e da classe alta de uma comunidade linguística. É sinónimo de norma padrão.

A língua padrão em Portugal, aquela que a escola, a televisão, o rádio e os jornais difundem, é a variedade de Lisboa. Há décadas atrás, conservado ainda o prestígio ancestral da Universidade de Coimbra, considerava-se que a língua padrão era a variedade de um eixo imaginário Lisboa-Coimbra.”

TLEBS

# Caráter do Acordo Ortográfico

- O acordo ortográfico pretende promover a unidade ortográfica do português, procurando assim conceder-lhe uma maior visibilidade a nível internacional.
- Na verdade, a principal mudança que o AO traz é a nível legal.
- Pela primeira vez a ortografia portuguesa é regida por um único documento, de nível internacional, representativa de todos os países da CPLP.

# Apresentação das mudanças

## Regras básicas:

- **BASE I:** DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS
- **BASE XIV:** DO TREMA
- **BASE XXI:** DAS ASSINATURAS E FIRMAS
- **BASE XIX:** DAS MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS

## Acentuação:

- **BASE VIII:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS OXÍTONAS
- **BASE IX:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS
- **BASE X:** DA ACENTUAÇÃO DAS VOGAIS TÓNICAS/TÔNICAS GRAFADAS / E / U DAS PALAVRAS OXÍTONAS E PAROXÍTONAS
- **BASE XI:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PROPÁROXÍTONAS
- **BASE XII:** DO EMPREGO DO ACENTO GRAVE

## Hifenização:

- **BASE XV:** DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES
- **BASE XVI:** DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO
- **BASE XVII:** DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO HAVER

## Consoantes mudas:

- **BASE IV:** DAS SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS

# Alfabeto (Base I)

- As letras <k>, <w> e <y> passam a integrar oficialmente o alfabeto do português, embora, na prática, o seu uso se mantenha, sendo usados em:
- Antropónimos e topónimos originários de outras línguas e seus derivados.  
*Kant, kantismo; Taylor, taylorista; Wagner, wagneriano; Kosovo, kosovar.*
  - Estrangeirismos.  
*aikido, check-in; cowboy, bowling; baby-sitter, byte.*
  - Siglas e termos convencionados de curso internacional ou suas abreviaturas.  
*TWA, KLM; K (potássio), W (oeste); kg (quilograma), yd (jarda); Watt.*

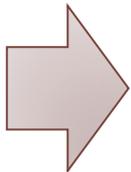
## Trema (Base XIV)

- Deixa de ser usado no Brasil. Mantém-se o seu uso em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros com trema.

<i>Hübner</i>	<i>Müller</i>
<i>hübneriano</i>	<i>mülleriano</i>

## Das assinaturas e firmas (Base XXI)

→ “Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registo legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público.”



- Revista *Activa*
- logurtes *Optimal*
- Seguradora *Açoreana*
- *Victor, Baptista, Mello*

# Minúsculas (Base XIX)

➔ Passam a escrever-se obrigatoriamente com minúscula:

<b>meses</b>	<b>estações do ano</b>
<i>outubro</i>	<i>primavera</i>

<b>as formas</b>
<i>fulano, sicrano, beltrano</i>

<b>pontos cardeais (mas não as suas abreviaturas)</b>
<i>norte, sul, este, oeste</i> (mas <i>N</i> : norte; <i>SW</i> : sudoeste)

<b>axiónimos</b>
<i>senhor doutor Joaquim da Silva</i>

## Minúsculas (Base XIX)

➔ Passam a escrever-se facultativamente com minúscula:

**nos bibliónimos, os vocábulos após o primeiro elemento, excetuando os nomes próprios neles contidos**

*História do Cerco de Lisboa*  
*História do cerco de Lisboa*

*Menino de Engenho*  
*Menino de engenho*

*As Pupilas do Senhor Reitor*  
*As pupilas do senhor reitor*

**hagiónimos**

*Santa Filomena*  
*santa Filomena*

**domínios do saber, cursos e disciplinas**

*Português*  
*português*

*Matemática*  
*matemática*

*Línguas e Literaturas Modernas*  
*línguas e literaturas modernas*

## Minúsculas (Base XIX)

➔ Passam a escrever-se facultativamente com minúscula:

categorizações de logradouros públicos, templos e edifícios			
Rua da Liberdade rua da Liberdade	Largo dos Leões largo dos Leões	Igreja do Bonfim igreja do Bonfim	Palácio da Cultura palácio da Cultura

**N.B.:** Estas disposições não obstam a que, em obras de especialidade ou usos específicos, se use maiúscula inicial para efeitos de destaque, reverência ou outros (e.g. livros de estilo):

palavras usadas “reverencialmente ou hierarquicamente”			
<i>Excelentíssimo</i>	<i>Doutor</i>	<i>Professor</i>	<i>Vossa Excelência</i>

# Acentuação (Bases VIII a XIII)

- ➔ Aspeto da grafia do português muito difícil de homogeneizar.
  
- ➔ Funções da acentuação gráfica em português:
  - marcar a tonicidade (e.g. *prático*, *bebé*);
  - indicar o timbre da vogal (e.g. *pê* vs. *pé*);
  - desambiguar palavras homógrafas (e.g. *pêlo* vs. *pelo*).
  
- ➔ Muitas regras de acentuação foram simplificadas no AO 90, mas relativamente poucas palavras são afetadas pelas mudanças que essas regras provocam.

## Acentos desambiguadores

➔ São eliminados em algumas das poucas palavras em que subsistiam.

<u>Antes do Acordo de 1990</u>	<u>Após o Acordo de 1990</u>
<i>pára</i> (v.), <i>para</i> (prep.)	<i>para</i> (v.), <i>para</i> (prep.)
<i>péla</i> (do v. <i>pelar</i> ), <i>péla</i> (n.), <i>pela</i> (contr.)	<i>pela</i> (do v. <i>pelar</i> ), <i>pela</i> (n.), <i>pela</i> (contr.)
<i>pêlo</i> (n.), <i>pélo</i> (v.), <i>pele</i> (contr.)	<i>pele</i> (n.), <i>pele</i> (v.), <i>pele</i> (contr.)
<i>pêra</i> (n.), <i>péra</i> (n.), <i>pera</i> (prep.)	<i>pera</i> (n.), <i>pera</i> (n.), <i>pera</i> (prep.)
<i>pólo</i> (n.), <i>polo</i> (contr.)	<i>polo</i> (n.), <i>polo</i> (contr.)

# Acentos desambiguadores

Como pronunciar?
acordo
bola
corte
molho
seca
sede
segredo

# Acentos desambiguadores

➔ Mantêm-se apenas em alguns casos excepcionais:

<u>Exceções</u>
<p><i>pode</i> (presente do indicativo do v. <i>poder</i>)  <i>pôde</i> (pretérito perfeito do v. <i>poder</i>)</p>
<p><i>por</i> (preposição)  <i>pôr</i> (verbo)</p>
<p><i>demos</i> (pretérito perfeito do v. <i>dar</i>)  <i>dêmos</i> (presente do conjuntivo e imperativo do v. <i>dar</i>)</p>
<p><i>amamos, sujamos</i> (presente do indicativo dos v. da 1.<sup>a</sup> conj.)  <i>amámos, sujámos</i> (pretérito perfeito dos v. da 1.<sup>a</sup> conj.)            (uso do acento é opcional)</p>

## Acentuação gráfica

- ➔ É eliminado o acento gráfico no ditongo <oi> em palavras graves e nas formas verbais terminadas em <-eem>.

<b><u>Antes do AO</u></b>	<b><u>Depois do AO</u></b>
<i>paranóico</i> <i>jibóia</i>	<i>paranoico</i> <i>jiboia</i>
<i>crêem, dêem, lêem, rêem, vêem</i> (e derivados)	<i>creem, deem, leem, reem, veem</i> (e derivados)

## Acentuação gráfica

- ➔ Elimina-se o acento gráfico sobre a letra <u> nas terminações verbais *que(s)*, *gue(s)*, *gui(s)* e *qui(s)*:

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>delinqúis</i> <i>argúi</i>	<i>delinquis</i> <i>argui</i>
<i>obliqúe</i> <i>delinqúem</i> <i>adeqúes</i>	<i>oblique</i> <i>delinquem</i> <i>adeques</i>

## Acentuação gráfica – no Brasil

- ➔ No Brasil, desaparece o acento no ditongo <ei> em palavras graves e em vogais tónicas <i> e <u> quando precedidas de ditongo:

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>idéia</i> <i>plebéia</i> <i>arrotéia</i> <i>bibliorréico</i>	<i>ideia</i> <i>plebeia</i> <i>arroteia</i> <i>bibliorreico</i>
<i>baiúca</i> <i>saiínha</i> <i>feiúra</i>	<i>baiuca</i> <i>saiinha</i> <i>feiura</i>

## O uso do hífen

<b>DLPC</b>	co-administração contra-senha extra-oficial mini-submarino	<b>mas</b>	coaquisição contrassonância extraordinário minissaia
<b>GDLP</b>	cardio-respiratório co-administrar foto-reportagem mini-série ultra-terreno	<b>mas</b>	cardiorrespiratório coadaptar fotorrealismo minissérie ultraterrestre
<b>DHLP</b>	anti-semita mono-carvoeiro	<b>mas</b>	antisséptico monocabo

## O uso do hífen

<b>DLPC</b>	<b>GDLP</b>
copo-d'água	copo de água
camisa de Vénus	camisa-de-vénus
meia-de-leite	meia de leite
rabo de saia	rabo-de-saia

## Hífen (Base XVI)

### → Formação de palavras:

I	unidade não autónoma + palavra	<i>in + feliz</i> <i>anti + urbano</i> <i>pseudo + intelectual</i>
II	palavra + palavra	<i>cartão + postal</i> <i>cirurgião + plástico</i> <i>segunda + feira</i>

## Hífen (Base XVI)

**Regra geral** → Todos os prefixos / radicais de composição (unidades não autónomas) são aglutinados à base:

<i>eurodeputado</i>
<i>psicossocial</i>
<i>ultraligeiro</i>
<i>telegénico</i>
<i>minissaia</i>
<i>antirrevolucionário</i>

# Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

a) sempre que a base começa por <h>:

*anti-histamínico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmónico.*

⇒ Nota: mantendo o que vem sendo tradição, as palavras derivadas com os prefixos **re-**, **des-** e **in-**, que já se escrevem aglutinadas, mantêm-se aglutinadas.

re-	des-	in-
<i>reabilitar</i>	<i>desabilitar</i>	<i>inábil</i>
<i>reabilitado</i>	<i>desumano</i>	<i>inumano</i>
<i>reabilitação</i>	<i>desumidificar</i>	<i>inumilhável</i>

# Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

**b)** quando o prefixo / radical de composição termina com a mesma letra com que se inicia a base:

*arqui-inimigo, auto-observação, contra-ataque, circum-murado, euro-obrigação, hiper-rugoso, infra-axilar, pan-nacional*

⇒ Nota: mantendo o que vem sendo tradição, os prefixos **co-**, **re-**, **pre-** e **pro-** (cf. **pré-** e **pró-**) aglutinam-se à base mesmo que esta comece por <o> ou <e>.

<b>co-</b>	<b>re-</b>	<b>pre-</b>	<b>pro-</b>
<i>cooperante</i>	<i>reentrar</i>	<i>preencher</i>	<i>proótico</i>
<i>cooperação</i>	<i>reeleger</i>	<i>preeminência</i>	-
<i>coocorrência</i>	<i>reeducar</i>	<i>preexistencialismo</i>	-

# Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

c) quando o prefixo termina com <b> (*ab-*, *sub-*), <d> (*ad-*), <n> (*pan-*) ou <m> (*circum-*) e a sua aglutinação gere uma leitura indesejada, na qual se perca a autonomia fonética da base, ou por restrição ortográfica.

<b>b (ab- / sub-)</b>	<b>d (ad-)</b>	<b>n (pan-)</b>	<b>m (circum-)</b>
<i>ab-reptício</i>	<i>ad-renal</i>	<i>pan-brasileiro</i>	<i>circum-adjacência</i>
<i>ab-rogar</i>	<i>ad-rogar</i>	<i>pan-polaco</i>	<i>circum-escolar</i>
<i>sub-regulamentar</i>	<i>ad-rogador</i>	<i>pan-muçulmano</i>	<i>circum-murado</i>
<i>sub-rogar</i>	<i>ad-rogação</i>	<i>pan-marroquino</i>	<i>circum-navegação</i>

# Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

d) quando o prefixo ex- tem sentido de anterioridade:

<i>ex-presidente</i>	<i>ex-marido</i>	<i>ex-militar</i>
----------------------	------------------	-------------------

⇒ Nota: quando o prefixo ex- tem sentido de movimento para fora, mantém-se sem hífen:

<i>exfiltrar</i>	<i>excomungar</i>	<i>excêntrico</i>
------------------	-------------------	-------------------

e) sempre que o prefixo / radical de composição é acentuado graficamente:

<i>pré-operatório</i>	<i>além-fronteiras</i>	<i>pró-independência</i>
-----------------------	------------------------	--------------------------

# Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

**f)** quando o elemento da direita é um estrangeirismo, um nome próprio ou uma sigla ou acrónimo:

anti- <i>apartheid</i>	anti-Salazar	anti-NATO
------------------------	--------------	-----------

O itálico mantém-se no caso do estrangeirismo. Em palavras derivadas, como *antissalazarismo*, esta exceção não se aplica.

## Síntese – uso do hífen

### **Prefixação e composição morfológica**

**Aglutina-se sempre à base**, exceto se:

- a base começa por <h> (exceto *re-*, *des-* e *in-*);
- o prefixo terminar com a mesma letra que inicia a base (exceto *co-*, *re-*, *pre-*, *pro-*);
- o prefixo terminar em <b>, <d>, <n>, ou <m> e da aglutinação resultar uma leitura indesejada;
- o prefixo for *ex-* (com sentido de anterioridade);
- o prefixo for acentuado graficamente;
- o prefixo se junta a um estrangeirismo, a um nome próprio ou a uma sigla ou acrónimo.

## Hífen (Base XV)

→ **Unidades autónomas:**

	palavra + palavra	<i>cartão + postal</i> <i>cirurgião + plástico</i> <i>segunda + feira</i>
--	-------------------------	---

# Hífen em composição sintática

➔ Não se emprega hífen:

locuções de qualquer tipo (e.g. sequências nome+preposição+nome)

*caminho de ferro, casa de banho, fim de semana, sala de jantar.*

⇒ Sequências com **não** e **quase** são escritas sem hífen e separadas por espaço, dado que são entendidas como sequências sintáticas livres.

<b>não</b>		<b>quase</b>	
<i>não alinhado</i>	<i>não crente</i>	<i>quase estático</i>	<i>quase dito</i>

# Hífen em nomes compostos de espécies botânicas e zoológicas

➔ Emprega-se hífen:

## nomes compostos de espécies botânicas e zoológicas

*fava-de-santo-inácio, ganso-patola, abóbora-menina, alface-batávia, alho-porro, andorinha-do-mar, cabra-almiscareira, couve-flor, erva-cidreira.*

⇒ **Nota:** Compostos sintáticos que têm uma aceção como espécie botânica ou zoológica e uma aceção que remete para outra realidade passarão a ter duas formas de representação, uma com hífen(es) e outra sem hífen(es), respetivamente.

com hífenes	sem hífenes
bico-de-papagaio (flor)	bico de papagaio (variante de espondilose)
cabeça-de-prego (espécie de inseto)	cabeça de prego (gíria tipográfica)

## Hífen com outro tipo de sequências

→ Unidades discursivas lexicalizadas são sempre hifenizadas. Muitas não estão dicionarizadas mas são frequentemente utilizadas pelos *media* com propósitos expressivos.

*ai-jesus, boa-vai-ela, come-e-cala, diz-que-diz, efes-e-erres, fala-barato, para-arranca, zé-faz-formas, tudo-quanto-marta-fiou, maria-vai-com-as-outras.*

## Hífen com onomatopeias

→ Onomatopeias são sempre hifenizadas.

*ão-ão, blá-blá, zum-zum, truz-truz.*

## Hífen para ligar encadeamentos vocabulares ocasionais

*o aquilo-que-eu-sei-que-tu-sabes, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, encontro Europa-África, o jogo Sporting-Benfica.*

## Hífen em composição sintática

➔ Escrevem-se com hífen os gentílicos derivados de topónimos compostos.

<b>topónimo composto</b>	<b>gentílico derivado</b>
<i>Mato Grosso</i>	<i>mato-grossense</i>
<i>Nova Iorque</i>	<i>nova-iorquino</i>
<i>Porto Alegre</i>	<i>porto-alegrense</i>
<i>Abre-Campo</i>	<i>abre-campense</i>

➔ Escrevem-se com hífen os topónimos compostos iniciados pelos adjetivos *grão* e *grã*, por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por meio de artigo.

<i>Grã-Bretanha</i> <i>Grão-Pará</i>	<i>Abre-Campo</i> <i>Passa-Quatro</i>	<i>Albergaria-a-Velha</i> <i>Entre-os-Rios</i>
---	--	---

## Hífen com o verbo haver

➔ Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do verbo *haver*:

Formas monossilábicas do verbo <i>haver</i>		
<i>hei de</i>	<i>hás de</i>	<i>hão de</i>

⇒ À semelhança do que já sucedia com todas as outras combinações de formas verbais, monossilábicas ou não, com preposição:

Formas monossilábicas de outros verbos		
<i>preciso de</i>	<i>tens de</i>	<i>vem de</i>

## Sequências consonânticas

➔ As consoantes <c> e <p> deixam de se escrever quando não se pronunciam nas sequências <cc>, <cç>, <ct>, <pc>, <pç> e <pt> :

<i>ação</i>	<i>direção</i>
<i>acionar</i>	<i>diretor</i>
<i>afetivo</i>	<i>adoção</i>
<i>ato</i>	<i>objeção</i>
<i>coleção</i>	<i>adotar</i>
<i>coletivo</i>	<i>ótimo</i>

# Sequências consonânticas

➔ No entanto, o <c> e o <p> dessas sequências mantêm-se nos casos em que se pronunciam:

<i>adepto</i>	<i>apto</i>	<i>díptico</i>	<i>eucalipto</i>	<i>inepto</i>	<i>rapto</i>
---------------	-------------	----------------	------------------	---------------	--------------

<i>compacto</i>	<i>convicto</i>	<i>pacto</i>	<i>pictural</i>
-----------------	-----------------	--------------	-----------------

<i>convicção</i>	<i>ficção</i>	<i>friccionar</i>
------------------	---------------	-------------------

<i>erupção</i>	<i>núpcias</i>
----------------	----------------

## Sequências consonânticas

➔ Podem ou não escrever-se nos casos em que existe variação (isto é, nos casos em que podem ou não ser pronunciados):

<i>apocalíptico e apocalítico</i>	<i>sector e setor</i>
<i>accipitrino e acipitrino</i>	<i>dactilografia e datilografia</i>
<i>caracteres e carateres</i>	<i>acupunctura e acupuntura</i>
<i>céptico e cético</i>	<i>interruptor e interrutor</i>

O número de palavras com este estatuto é muito reduzido: 184 num universo de mais de 200 000.

# Sequências consonânticas

➔ Existe, em alguns casos, variação entre países (e.g. PE vs. PB)

PE	PB
percetível	perceptível
facto	fato
excecional	excepcional
adoção	adopção
putrefatório	putrefactório
infração	infracção

## Sequências consonânticas

➔ Existem alguns casos em a variação se dá tanto entre países como internamente num ou em vários países. Há formas que embora existam numa determinada variedade não são aconselháveis noutra.

PE	PB
calefator	calefator / calefactor
fatorial	fatorial / factorial
olfato	olfato / olfacto
concetual / conceptual	concetual
caráter / carácter	caráter
assético / asséptico	asséptico

## Sequências consonânticas

➔ Quando nas sequências <mpc>, <mpç> e <mpt> se elimina o <p>, o <m> passa a <n>, escrevendo-se, respetivamente, <nc>, <nç> e <nt>.

<i>assumpcionista</i>	<i>assuncionista</i>
<i>assumpção</i>	<i>assunção</i>
<i>assumptível</i>	<i>assuntível</i>
<i>peremptório</i>	<i>perentório</i>
<i>consumptível</i>	<i>consuntível</i>

## Exemplos - síntese

<i>outubro</i>	<i>primavera</i>	<i>norte</i>
<i>boia</i>	<i>veem</i>	<i>adeque</i>
<i>antirrugas</i>	<i>biocombustível</i>	<i>minissérie</i>
<i>casa de banho</i>	<i>fim de semana</i>	<i>andorinha-do-mar</i>
<i>direto</i>	<i>facto</i>	<i>ator</i>

## Casos que o AO não resolve

primeiro-ministro	<b>mas</b>	primeira dama
alta-costura		alta definição
assembleia-geral		banda larga
defesa-central		bomba atómica
segundo-sargento		quarto árbitro
secretário-adjunto		salto alto
livre-pensador		livre arbítrio

# Vocabulários e Dicionários

- Vocabulário Ortográfico do Português, disponível no Portal da Língua Portuguesa: [www.portaldalinguaportuguesa.org](http://www.portaldalinguaportuguesa.org).
- *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, 5.ª ed., Academia Brasileira de Letras, 2009 (VOLP).
- *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, Academia das Ciências de Lisboa, edição de 1970.
- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Academia das Ciências e Editorial Verbo, 2001 (DLPC).
- *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009, Porto Editora, 2008 (DLP).
- *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Instituto Houaiss de Língua Portuguesa, 2001 (DHLP).
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora, 2004 (GDLP).

## Referências bibliográficas

Castro, Ivo (2003). "O Linguista e a Fixação da Norma". Em: Mendes e Freitas (orgs.). Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa: APL., 11-24

Gonçalves Viana (1885). *Bases da Ortografia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Janssen, Maarten *et alii* (2008). *Vocabulário – As palavras que mudam com o acordo ortográfico* Rio Tinto: Editorial Caminho.

Mateus, Maria Helena (2006). "Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa". Em: *Estudos da Linguagem: Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luís Carlos Cagliari*. Bahia: Universidade estadual do Sudoeste da Bahia.

Pessoa, Fernando (1977). *A Língua Portuguesa*. Lisboa: Assírio & Alvim.

[www.ciberduvidas.pt](http://www.ciberduvidas.pt)